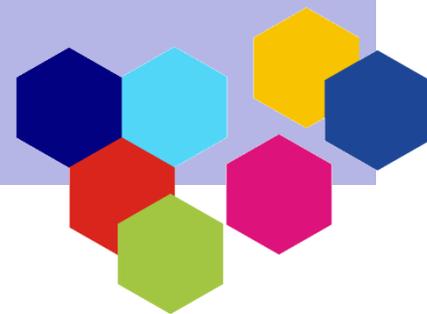


GRAMÁTICA E ENSINO DO PORTUGUÊS



2,3CEB e ES

Formação a distância, 23 abril de 2021

Filomena Viegas

Ensino da gramática

- **B.1. Fonética e Fonologia**

- **B.2. Morfologia**
 - morfologia flexional
 - processos morfológicos de formação de palavras

- **B.3. Classes de palavras**

- **B.4. Sintaxe**
 - funções sintáticas
 - articulação entre constituintes e entre frases

■ A tradição gramatical e o Dicionário Terminológico

Subdomínios	Tradição gramatical	DT
<p>Sintaxe: - Funções sintáticas</p>	<p><u>Funções sintáticas ao nível da frase:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Sujeito (simples, compostos, subentendido, indeterminado, inexistente) - Predicado - Complemento circunstancial - Vocativo 	<p><u>Funções sintáticas ao nível da frase:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Sujeito <ul style="list-style-type: none"> - simples - composto - nulo: <ul style="list-style-type: none"> subentendido (ex.: <i>Vamos!</i>); indeterminado (ex.: <i>Dizem que vai chover</i>); expletivo (ex.: <i>Chove muito.</i>) - Predicado (inclui verbo, complementos e modificadores de predicado) - Modificador (de frase) - Vocativo

■ A tradição gramatical e o Dicionário Terminológico

Subdomínios	Tradição gramatical	DT
<p>Sintaxe:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Funções sintáticas 	<p><u>Funções sintáticas internas ao grupo verbal:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Complemento direto - Complemento indireto - (Complemento circunstancial) - Complemento agente da passiva - Predicativo do sujeito - Predicativo do complemento direto - (Complemento circunstancial) 	<p><u>Funções sintáticas internas ao grupo verbal:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Complemento direto - Complemento indireto - Complemento oblíquo - Complemento agente da passiva - Predicativo do sujeito - Predicativo do complemento direto - Modificador (de predicado)

■ A tradição gramatical e o Dicionário Terminológico

Subdomínios	Tradição gramatical	DT
<p>Sintaxe: - Funções sintáticas</p>	<p><u>Funções internas ao grupo nominal:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Complemento determinativo - Atributo - Aposto 	<p><u>Funções internas ao grupo nominal:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Complemento do nome (ex.: <i>A construção <u>do edifício</u> parece difícil.</i>) - Modificador restritivo do nome (ex.: <i>Adoro flores <u>frescas e coloridas</u>.</i>) - Modificador do nome apositivo (ex.: <i>D. Afonso II, <u>o gordo</u>, tem um novo monumento.</i>) <p><u>Funções internas ao grupo adjetival:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Complemento do adjetivo (ex.: <i>O João está contente <u>com a situação</u>.</i>)

Atividade

Funções sintáticas

Sujeito

Os meus primos vivem em Santarém .
Esse rapaz alto que tu conheces estudou no Porto .
Chegaram os soldados do exército do rei.
É verdade que ele me mentiu.
É certo que ele foi despedido.

Função sintática desempenhada pelo constituinte da frase que controla a concordância verbal.

Grupos nominais e orações subordinadas substantivas podem desempenhar a função sintática de sujeito.

Atividade

Funções sintáticas

Sujeito

[Os meus primos] vivem em Santarém .

[Esse rapaz alto que tu conheces] estudou no Porto .

Chegaram [os soldados do exército do rei].

É verdade [que ele me mentiu].

É certo [que ele foi despedido].

Função sintática desempenhada pelo constituinte da frase que controla a concordância verbal.

Grupos nominais e orações subordinadas substantivas podem desempenhar a função sintática de sujeito.

Função sintática desempenhada pelo grupo verbal.

Grupo de palavras cujo constituinte principal é um verbo e que funciona como uma unidade sintática. Pode ser constituído:

- Por um verbo
(1) *[Chove].* (2) *A Teresa [caiu]*
- Por um complexo verbal
(3) *A Teresa [tinha espirrado].*
- Por um verbo e predicativo do sujeito
O João [está doente].
- Por um verbo e seus complementos e/ou modificadores
A Eva [encontrou o João na praia]. *O João [pôs os livros na estante].*
O Rui [telefonou ao Miguel ontem]. *A Teresa [está no Porto amanhã].*

Atividade

Funções sintáticas internas ao Grupo verbal

- (1) O Rui continua no hospital .
- (2) O Raul permanece no quarto .
- (3) A prova final é amanhã .
- (4) O João está com o pai em Lisboa .
- (5) O João ficou em Lisboa com o pai .

Função sintática desempenhada pelo constituinte que ocorre em frases com verbos copulativos, que predica algo acerca do sujeito.

PREDICATIVO

do
Sujeito

Funções sintáticas internas ao Grupo verbal

- (1) O Rui continua [no hospital].
- (2) O Raul permanece [no quarto].
- (3) A prova final é [amanhã].
- (4) O João está [com o pai em Lisboa].
- (5) O João ficou [em Lisboa com o pai].

Função sintática desempenhada pelo constituinte que ocorre em frases com verbos copulativos, que predica algo acerca do sujeito.

PREDICATIVO

do
Sujeito

Dúvida colocada na formação

Qual a função sintática da expressão sublinhada na frase:

«É ótimo que possas vir à festa.» ?

Complemento selecionado pelo verbo, que pode ter uma das seguintes formas:

- grupo nominal substituível por um pronome pessoal acusativo ("o", "a", "os" ou "as");
- oração subordinada substantiva substituível pelo pronome demonstrativo átono "o".

COMPLEMENTO

direto

Complementos diretos nominais:

(i) O João comeu [o bolo].

O João comeu-[o].

(ii) A Margarida perdeu [a mala que a mãe lhe deu].

Complementos diretos oracionais:

(iii) A Margarida disse [que o João comeu o bolo].

A Margarida disse-[o].

(iv) A Margarida também perguntou [se a tua mãe está melhor].

Complemento selecionado pelo verbo, que tem a forma de grupo preposicional e pode ser substituído pelo pronome pessoal na sua forma dativa ("lhe" / "lhes") (i-iii).

(i) O Pedro deu uma prenda [aos pais].

O Pedro deu-[lhes] uma prenda.

(ii) O Pedro telefonou [ao médico de que lhe falei].

O Pedro telefonou-[lhe].

(iii) O Pedro telefonou [ao médico amigo da minha mãe].

O Pedro telefonou-[lhe].

COMPLEMENTO

indireto

Complemento selecionado pelo verbo que pode ter uma das seguintes formas:

grupo preposicional não substituível por pronome pessoal na forma dativa (lhe /lhes), grupo adverbial , a coordenação de qualquer uma destas formas.

(1) *O João foi [a Lisboa]. / * O João foi-lhe.*

(2) *A Francisca gosta [de bolos]. / * A Francisca gosta-lhe.*

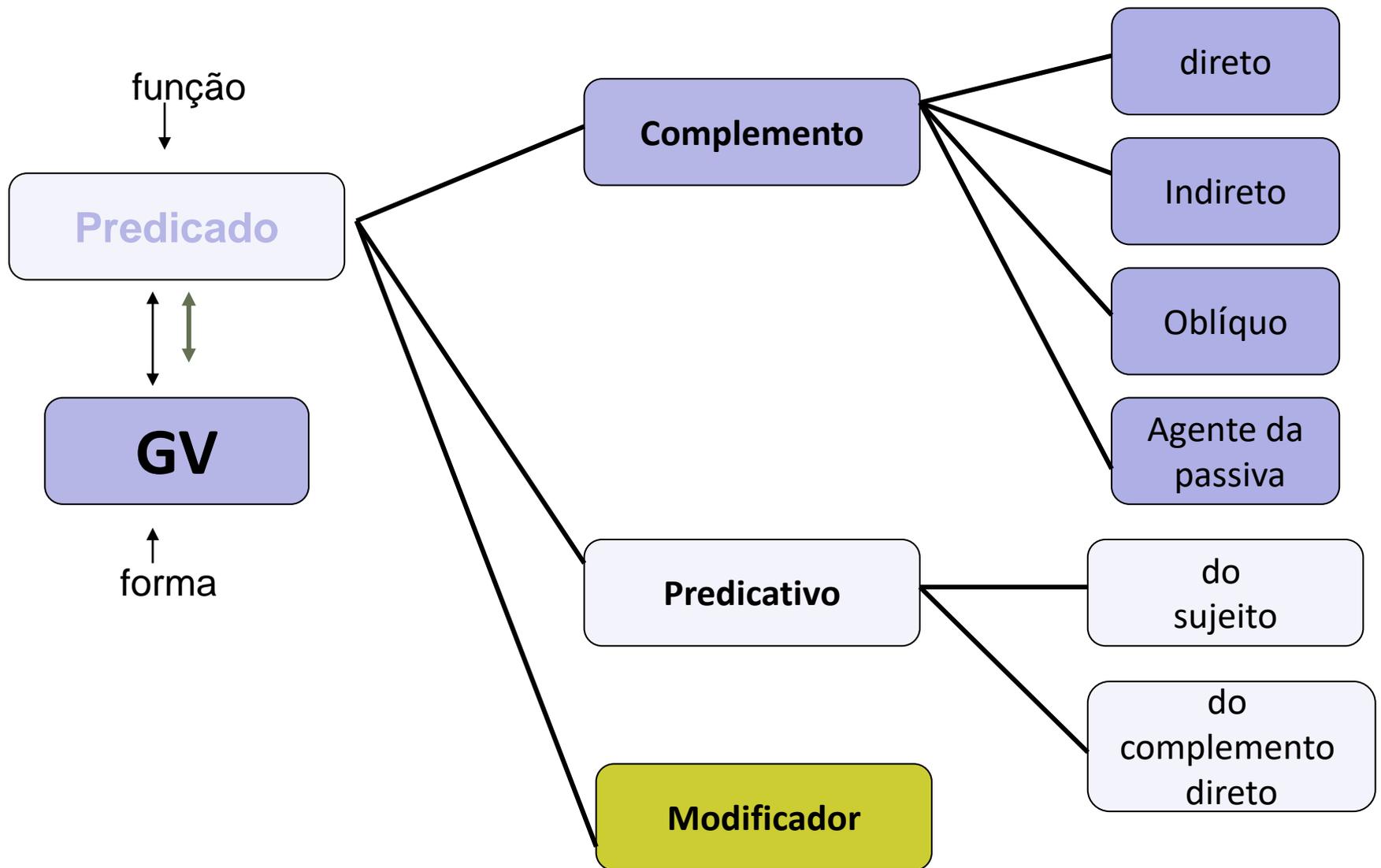
(3) *O Pedro mora [ali].*

(4) *Ela deixou o livro [aqui ou na sala]?*

COMPLEMENTO

oblíquo

FUNÇÕES sintáticas INTERNAS AO GRUPO VERBAL



Funções sintáticas

- Distinção entre **complemento** e **modificador** permite distinguir os constituintes selecionados por uma palavra dos que são acessórios.
- Pode, assim, ensinar-se diferenças mínimas com repercussão, por exemplo, na pontuação:
 - (1) O Pedro falou de uma forma geométrica aos alunos.
 - (2) O Pedro falou, de uma forma agradável, aos alunos.
- Pode ainda verificar-se que um mesmo valor semântico pode ser veiculado por diferentes funções sintáticas:
 - (3) Fico em Lisboa.
 - (4) Moro em Lisboa.
 - (5) Comprei um livro em Lisboa.
 - (6) Lisboa é onde eu moro.

Funções sintáticas

Qual o “problema” dos complementos circunstanciais?

- Mau termo, porque trata da mesma forma funções diferentes:

(1) O João trabalha em Lisboa. / O João trabalha.

(2) O João mora em Lisboa. / *O João mora.

- Mau termo, porque não se rege por critérios estáveis:

(3) Cheguei de Santiago.

(4) O caminho de Santiago é comprido.

- Mau termo, porque gera problemas de análise para muitos casos:

(5) Gosto de bolos.

Funções sintáticas: qual a diferença?

- Complemento oblíquo vs. modificador

(1) O João partiu de Nova Iorque. / *O João partiu.

(2) O João chegou de Nova Iorque. / O João chegou.

João Costa, Formação de formadores DGIDC – Aveiro, 2008

Funções sintáticas internas ao grupo nominal

- Complementos vs. modificadores do nome
 - (1) A construção da casa foi rápida.
 - (2) Comprei um livro com ilustrações.
- Modificador do nome apositivo vs. Modificador restritivo do nome
 - (3) D. Dinis, o lavrador, foi um poeta.
 - (4) Os golfinhos, que são animais muito inteligentes, são mamíferos.
 - (5) A rapariga loura entrou na sala.
 - (6) Os golfinhos que habitam no Sado têm de ser protegidos.

João Costa, Formação de formadores DGIDC – Aveiro, 2008

Funções sintáticas internas ao grupo nominal

- Complemento vs. modificador do nome

Dúvida:

Num manual existe uma frase iniciada por " O gato do António...", tendo sido considerado "do António" como complemento do nome.

Será que é complemento do nome ou "modificador restritivo do nome"?

Funções sintáticas internas ao grupo nominal

- Complemento vs. modificador do nome

Dúvida:

Num manual existe uma frase iniciada por " O gato do António...", tendo sido considerado "do António" como complemento do nome.

Será que é complemento do nome ou "modificador restritivo do nome“?

Este tópico da sintaxe está bem explicado no Vol. I da *Gramática do Português* (2013), da Gulbenkian (pp. 715-717). Segundo esta gramática, que está em harmonia com o Dicionário terminológico de 2008, os nomes que selecionam complementos são **nomes dependentes**. Isto é, nomes que "denotam tipicamente entidades do mundo que só podem ser apreendidas quando postas em relação com outras entidades". Nesse sentido, o constituinte "do António" tem a função sintática de modificador restritivo do nome e não de complemento do nome, uma vez que "gato" é um **nome autónomo**, isto é, um nome que denota uma entidade imediatamente identificável sem ser necessário relacioná-la com outras entidades.

Funções sintáticas internas ao grupo nominal

- Complemento vs. **modificador** do nome

Dúvida:

Num manual existe uma frase iniciada por " O gato do António...", tendo sido considerado "do António" como complemento do nome.

Será que é complemento do nome ou "modificador restritivo do nome“?

Outros exemplos: cavalo, livro, madeira, mesa, pão, pessoa, tapete. Na página 717 desta gramática, o exemplo escolhido para ilustrar o modificador do nome é "o gato da minha vizinha".

Já numa frase como "O António é **dono do gato**." temos um caso de complemento de nome na expressão "do gato", uma vez que "dono" é um **nome dependente**.

Exemplos de **nomes dependentes** da p. 715 da mesma gramática: amigo (de alguém), autor (de uma obra), casamento (de alguém com alguém), consequência (de algo), fatia (de um bolo).

Ensino da gramática

Categoria gramatical Tempo

- Flexão verbal
- Verbos auxiliares
- Grupos adverbiais ou preposicionais
- Orações temporais
- Ordem relativa entre orações coordenadas copulativas
- ...
 - (Cf. [Anexo localização temporal](#))

Exercitação de diferentes formas de expressão do tempo [...], no modo oral e escrito (Aprendizagens Essenciais - 9.º ano, p.11)

Transposição didática de termos e conceitos

Expressão do tempo

Atividades

- 2.º ciclo ([Actividade 6- 2CEB GIP CEL](#), p. 55)
- 3.º ciclo ([Actividade 7 - 3CEB GIP CEL](#), p. 58)

Mecanismos de referenciação linguística

A anáfora

Instrumentos e operações da retórica

O que dizem os especialistas

Anáfora literária

Figura retórica que consiste na repetição da mesma ou das mesmas palavras ou de expressões análogas no início de frases sucessivas ou de membros de uma frase, como processo de sublinhar e intensificar a expressão de um sentimento ou de uma ideia. (DT)

"Sabeis o que é esse despertar de poeta? // **É o ter** entrado na existência com um coração que trasborda de amor sincero e puro (...). // **É o ter** dado às palavras – virtude, amor pátrio e glória – uma significação profunda (...). // **É o** perceber à custa de amarguras que o existir é padecer, o pensar descrer, o experimentar desenganar-se (...)" (Alexandre Herculano)

Anáfora (literária)

CÃO

Cão passageiro, cão estrito,
cão rasteiro cor de luva amarela,
apara-lápis, fraldiqueiro,
cão liquefeito, cão estafado,
cão de gravata pendente,
cão de orelhas engomadas,
de remexido rabo ausente,
cão ululante, cão coruscante,
cão magro, tétrico, maldito,
a desfazer-se num ganido,
a refazer-se num latido,
cão disparado: cão aqui,
cão além, e sempre cão.

Cão marrado, preso a um fio de cheiro,
cão a esburgar o osso
essencial do dia a dia,
cão estouvado de alegria,
cão formal da poesia,
cão-soneto de ão-ão bem martelado,
cão moído de pancada
e condoído do dono,
cão: esfera do sono,
cão de pura invenção, cão pré-fabricado,
cão-espelho, cão-cinzeiro, cão-botija,
cão de olhos que afligem,
cão-problema...

Sai depressa, ó cão, deste poema!

Alexandre O'Neill, *Poesias Completas. 1951-1986*, Lisboa, INCM, 1990

Referência nominal

O que dizem os especialistas

Referência

Entende-se por **referência** a relação que une uma expressão linguística a um objeto do mundo - uma entidade ou uma localização temporal ou espacial - no quadro de uma situação de enunciação específica; isto é, a entidade ou a localização temporal ou espacial são reconhecíveis num determinado contexto discursivo. A referência de uma expressão pode ser constante (por exemplo "D. Afonso Henriques" e com a maior parte dos usos de nomes próprios) ou variável (por exemplo "eu", "hoje", "isso"), sendo, neste caso, fixada através de processos de deixis ou anáfora (Adaptado do DT).

Referência nominal

O que dizem os especialistas

Anáfora linguística é o processo que consiste em utilizar uma forma linguística ou um vazio para remeter para algo que foi dito anteriormente (o antecedente):

O teu irmão chegou de férias; ele/[-] vinha moreno e satisfeito).

(...) a anáfora distingue-se da **catáfora**, que consiste em remeter para algo que é dito no discurso posterior.

(Mateus *et al.*, 2003:802)

QUESTÃO: Como se pode retomar a informação quando se fala e escreve?

SUBQUESTÕES:

1. Quantas vezes se faz **referência** ao cão no texto a seguir?
2. Com que palavras se **retoma** a informação dada pelo grupo nominal “o cão”?

Texto

O cão da Ema ficou fechado dentro de casa. Ouvi o animal ladrar toda a noite, devia estar aflito. Muito contente ele ficou, quando lhe abriram a porta, de manhã! Vi-o a dar saltos junto à dona.

Referência nominal

Texto

O **cão** da Ema ficou fechado dentro de casa. Ouvi o animal ladrar toda a noite, X devia estar aflito. Muito contente ele ficou, quando lhe abriram a porta, de manhã! Vi-o a dar saltos junto à dona.

Texto

O **cão**¹ da Ema ficou fechado dentro de casa. Ouvi o animal¹ ladrar toda a noite, X¹ devia estar aflito. Muito contente ele¹ ficou, quando lhe¹ abriram a porta, de manhã! Vi-o¹ a dar saltos junto à dona.

ATIVIDADE: Assinalar anáforas no texto

ATIVIDADE: Assinalar as anáforas do texto

Um dia em que andava a trabalhar na floresta, Ali Babá notou uma nuvem de poeira no vale, entre as oliveiras. Era uma coluna de cavaleiros que surgiu na base do outeiro, no atalho que ele tinha seguido. «Vão passar por aqui não tarda nada», disse Ali para si mesmo. «Quem serão eles? Honestos viajantes? Salteadores de estrada?... Seja como for, quando eles aqui chegarem será tarde para saber!»

E decidiu esconder-se. O seu burro, a pastar por aqui e por ali, tinha-se afastado e já não se avistava. Ali optou por não o chamar, atravessou umas moitas e subiu para o alto de um cipreste muito frondoso. No seu entender, era tempo de deixar a caravana passar.

Mas qual não foi o seu espanto quando, pouco depois, os cavaleiros pararam as suas montadas mesmo por baixo dele! Ficou a observá-los sem se mexer. Debaixo do umbaz, a larga capa que os envolvia, adivinhavam-se armas afiadas. «É, sem dúvida, um bando de salteadores!», concluiu Ali para si mesmo. Contou exatamente quarenta, e não se encontrava lá muito seguro, escarranchado sobre um ramo.

Os homens desamarravam os alforques que pendiam das selas dos seus cavalos. Um deles, afastando umas ramagens, chegou junto de uma saliência rochosa que se erguia, abrupta, mesmo ao pé da árvore de Ali. E o lenhador ouviu-o gritar:

– Abre-te, sésamo!

Extraído de *Ali Babá e os Quarenta Ladrões* (adapt. de António Pescada)

ATIVIDADE: Assinalar anáforas no texto

Um dia em que andava a trabalhar na floresta, Ali Babá notou uma nuvem de poeira no vale, entre as oliveiras. Era uma coluna de cavaleiros que surgiu na base do outeiro, no atalho que ele tinha seguido. «Vão passar por aqui não tarda nada», disse Ali para si mesmo. «Quem serão eles? Honestos viajantes? Salteadores de estrada?... Seja como for, quando eles aqui chegarem será tarde para saber!»

ATIVIDADE: Assinalar anáforas no texto

ATIVIDADE: Assinalar as anáforas do texto

Um dia em que **X** andava a trabalhar na floresta, **Ali Babá** notou uma nuvem de poeira no vale, entre as oliveiras. Era uma coluna de cavaleiros que surgiu na base do outeiro, no atalho que **ele** tinha seguido. «Vão passar por aqui não tarda nada», disse **Ali** para **si** mesmo. «Quem serão eles? Honestos viajantes? Salteadores de estrada?... Seja como for, quando eles aqui chegarem será tarde para **X** saber!»

Extraído de *Ali Babá e os Quarenta Ladrões* (adapt. de António Pescada)

ATIVIDADE: Assinalar anáforas no texto

Um dia em que **X** andava a trabalhar na floresta, **Ali Babá** notou **uma nuvem de poeira** no vale, entre as oliveiras. **X** Era **uma coluna de cavaleiros** | **que** surgiu na base do outeiro, **no atalho que ele** tinha seguido. «**X** Vão passar por **aqui** não tarda nada», disse **Ali** para **si** mesmo. «**Quem** serão **eles**? **Honestos viajantes**? **Salteadores de estrada**?... Seja como for, quando **eles aqui** chegarem será tarde para **X** saber!»

ATIVIDADE: Anáfora associativa

Anáfora não correferencial, ou associativa: o termo anafórico não retoma o antecedente, antes introduz um novo referente até então não nomeado explicitamente no texto. No entanto, recupera informação não verbalizada mas tida como disponível na memória de trabalho do leitor/ouvinte, a partir do momento em que foi processado o antecedente.

Exemplos:

- (1) Chegámos a uma aldeia. A igreja estava fechada.
- (2) O Zé comprou um carro novo. O volante é minúsculo.

In Lopes, A.C. & Carapinha, C. (2013). *Texto, Coesão e Coerência*. Coimbra: Almedina, Celga, pp.64-66 (texto adaptado)

cfor@app.pt
luis.filipe.redes@gmail.com